

Drogas Psicoativas: A abordagem dos alcalóides como tema transversal de química no 3º ano do ensino médio

Mariana D. Magalhães Fugiy (IC)*¹, Graziela Brito de Almeida(PQ)², Lúcia Fernanda C. da Costa Leite(PQ)¹
E-mail: marianaquimica_g711@hotmail.com

¹Curso de Licenciatura em Química, ²Curso de Pedagogia
^{1,2} Universidade Católica de Pernambuco

Palavras Chave: Química Orgânica, educação preventiva, drogas.

Introdução

Desde 1970 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), vem planejando estratégias e convocando especialistas de vários países para discutirem a abordagem preventiva do uso de drogas¹. Em 1992, o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD² foi implantado no Brasil. O PROERD consistia num esforço cooperativo da Polícia Militar, Escola e Família, visando através de atividades educacionais em sala de aula, prevenir o uso abusivo de drogas e a prática de atos de violência entre estudantes do Ensino Fundamental no país (PROERD, 2011). A educação, nesse aspecto, pode ser considerada como ferramenta essencial e privilegiada para desenvolver atividades pedagógicas voltadas para a prevenção visando à educação para a saúde¹. Esse estudo teve como objetivo a reavaliação do modelo de prevenção do Programa PROERD, demonstrando sua eficácia a partir de concepções construtivistas do processo de ensino que fortaleça a intervenção contra o uso abusivo de drogas na escola. Nesta perspectiva, buscou-se apresentar resultados que comprovem a importância do conhecimento prévio do aluno, à necessidade de aulas elaboradas e do uso das Orientações Teórico- Metodológicas (OTM) no ensino de Química Orgânica do 3º Ano do Ensino Médio (EM), para abordar o tema Funções Orgânicas a fim de trabalhar com as substâncias psicoativas presentes nos alcalóides.

Resultados e Discussão

Foi feita uma revisão bibliográfica sistematizada no sentido de analisar questões sobre educação preventiva, programas para combater o uso de drogas, drogas e o capitalismo, livros didáticos e as drogas, drogas psicoativas e uso de drogas entre adolescentes. Buscamos identificar os trabalhos que subsidiassem a elaboração da metodologia de ensino, aliada a proposta de aprendizagem construtivista, para discorrer sobre as drogas psicoativas em sala de aula, sem fazer uso da estratégia “Diga não às drogas” e nem da pedagogia do terror. O trabalho compreendeu o planejamento e execução de uma aula, com a exposição dialogada sobre as aminas para os alunos de química do 3º ano B do Colégio de Aplicação da UFPE em Recife, com idade entre 16 e 18 anos. Nessa aula foram abordados os vários

tipos de substâncias que contêm alcalóides encontrados comumente no cotidiano do aluno e, também, os alcalóides psicotrópicos. No processo de discussão foi evidenciado o contexto histórico dessas substâncias e a importância farmacológica que as drogas psicotrópicas apresentavam no passado. A definição do conteúdo foi apoiada na OTM de Química para o 3º ano do EM, buscando o desenvolvimento de uma atividade com caráter de intervenção, para abordar às drogas psicoativas. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário e uma produção textual sobre a relação da Química (alcalóides) e as drogas (sociedade). A elaboração do questionário baseou-se nas perguntas utilizadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS nas intervenções para usuários de drogas. A participação dos alunos e a discussão gerada após a apresentação do tema foi considerada bastante satisfatória (94%). Demonstraram ter conhecimento prévio bastante suficiente (76%) sobre drogas para o desenvolvimento do trabalho, porém poucos (24%) sabiam sobre a descoberta das moléculas dos alcalóides e nenhum deles apresentou ciência do uso das drogas psicoativas como medicamentos no passado. A utilização de vários instrumentos de verificação como, produções textuais, seminários, experimentos de baixo custo e questionários facilitou a abordagem dos alcalóides como tema transversal, além de ter despertado o interesse dos alunos.

Conclusões

Reconhecemos, por um lado, que os livros didáticos não abordam satisfatoriamente o assunto o que sugere ao professor buscar meios alternativos na química para desenvolver o assunto. E, por outro, a escola é um meio eficiente para a prevenção do uso de drogas, contudo a participação da família ainda se faz necessária na formação de opinião e no combate ao uso primário das drogas psicoativas. Consideramos que a abordagem do uso abusivo de drogas na escola precisa ser repensada levando em conta a perspectiva construtivista na abordagem do modelo de prevenção do Programa (PROERD).

Agradecimentos

Colégio de Aplicação da UFPE.

¹MOREIRA, Fernanda Gonçalves et al., *Ciênc. saúde coletiva*. 2006 vol.11, n.3, pp. 807-816. ²PROERD - <http://www.proerd-pmerj.com/nossahistoria.htm> > Acessado em 23/09/2011.